REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

CONTATO COM A NATUREZA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONTACT WITH NATURE AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

EL CONTACTO CON LA NATURALEZA COMO RECURSO PEDAGÓGICO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Rosimar Macedo
Graduação em Pedagogia, Especialização em Educação Infantil com Ênfase no Letramento pela Faculdade Integrada de Cuiabá (FIC), Brasil
E-mail: rosimarmacedopedagogia@hotmail.com

Resumo

A infância contemporânea enfrenta o desafio do uso excessivo de tecnologias digitais e do afastamento do meio natural, o que compromete o desenvolvimento integral das crianças. A mediação por telas afeta vínculos afetivos, autonomia e experiências sensoriais, gerando o chamado “déficit de natureza”. Em resposta, diversos estudos defendem a valorização do contato com ambientes naturais como eixo pedagógico na Educação Infantil, promovendo o brincar livre, a construção da identidade e uma ética ambiental. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo demonstrar que o contato com a natureza representou um recurso pedagógico essencial na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento integral da criança por meio de vivências sensoriais, afetivas e cognitivas. Este trabalho, de abordagem qualitativa, realizou uma revisão de literatura sobre práticas pedagógicas que incorporam a natureza, evidenciando seus benefícios cognitivos, emocionais e sociais. Ambientes escolares como jardins, hortas e pátios foram reconhecidos como espaços de aprendizagem que estimulam a curiosidade, a responsabilidade e o vínculo com o meio ambiente. As atividades ao ar livre favoreceram o desenvolvimento neuropsicomotor e habilidades como empatia, imaginação e autorreflexão. No entanto, fatores como insegurança urbana, superproteção e escassez de áreas verdes limitaram o acesso das crianças à natureza, gerando impactos preocupantes na saúde e na qualidade de vida. Concluiu-se que integrar a natureza às práticas pedagógicas é essencial para formar sujeitos mais saudáveis, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Natureza; Educação; Ambiente Natural; Práticas Pedagógicas; Desenvolvimento Infantil.

Abstract

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

Contemporary childhood faces the challenge of excessive use of digital technologies and increasing detachment from the natural environment, which compromises children's holistic development. Screen mediation affects emotional bonds, autonomy, and sensory experiences, leading to what is known as the “nature deficit.” In response, several studies advocate for valuing contact with natural environments as a pedagogical axis in Early Childhood Education, promoting free play, identity formation, and environmental ethics. Given this context, the study aimed to demonstrate that contact with nature represented an essential pedagogical resource in Early Childhood Education, fostering children's integral development through sensory, emotional, and cognitive experiences. This qualitative study conducted a literature review on pedagogical practices that incorporate nature, highlighting their cognitive, emotional, and social benefits. School environments such as gardens, vegetable plots, and playgrounds were recognized as learning spaces that stimulate curiosity, responsibility, and connection with the environment. Outdoor activities supported neuropsychomotor development and skills such as empathy, imagination, and self-reflection. However, factors such as urban insecurity, overprotection, and lack of green areas limited children's access to nature, generating concerning impacts on health and quality of life. It was concluded that integrating nature into pedagogical practices is essential to forming healthier, more conscious individuals committed to sustainability.
Keywords: Nature; Education; Natural Environment; Pedagogical Practices; Child Development.

Resumen

La infancia contemporánea enfrenta el desafío del uso excesivo de tecnologías digitales y del alejamiento progresivo del entorno natural, lo que compromete el desarrollo integral de los niños. La mediación por pantallas afecta los vínculos afectivos, la autonomía y las experiencias sensoriales, generando lo que se denomina “déficit de naturaleza”. En respuesta, diversos estudios defienden la valorización del contacto con ambientes naturales como eje pedagógico en la Educación Infantil, promoviendo el juego libre, la construcción de la identidad y una ética ambiental. Ante este panorama, el trabajo tuvo como objetivo demostrar que el contacto con la naturaleza representó un recurso pedagógico esencial en la Educación Infantil, favoreciendo el desarrollo integral del niño mediante vivencias sensoriales, afectivas y cognitivas. Este estudio, de enfoque cualitativo, realizó una revisión bibliográfica sobre prácticas pedagógicas que incorporan la naturaleza, evidenciando sus beneficios cognitivos, emocionales y sociales. Espacios escolares como jardines, huertas y patios fueron reconocidos como ambientes de aprendizaje que estimulan la curiosidad, la responsabilidad y el vínculo con el entorno. Las actividades al aire libre favorecieron el desarrollo neuropsicomotor y habilidades como la empatía, la imaginación y la autorreflexión. Sin embargo, factores como la inseguridad urbana, la sobreprotección y la escasez de áreas verdes limitaron el acceso de los niños a la naturaleza, generando impactos preocupantes en la salud y la calidad de vida. Se concluyó que integrar la naturaleza en las prácticas pedagógicas es esencial para formar

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

sujetos más saludables, conscientes y comprometidos con la sostenibilidad.
Palabras clave: Naturaleza; Educación; Entorno Natural; Prácticas Pedagógicas; Desarrollo Infantil.

1. Introdução

A infância contemporânea está imersa em um contexto de profundas tensões entre o avanço acelerado das tecnologias digitais e o progressivo afastamento do meio natural. Desde os primeiros anos de vida, a experiência infantil tem sido mediada por telas, o que compromete dimensões essenciais do desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional (Gomes; Gama, 2024).

A inserção precoce no universo virtual, quando não acompanhada por uma mediação pedagógica consciente e reflexiva, tende a fragilizar a construção de vínculos afetivos autênticos, limitar o exercício da autonomia e restringir o brincar espontâneo, prática fundamental para a consolidação da identidade e da sociabilidade. De acordo com Oliveira (2025), a exposição excessiva às tecnologias digitais pode gerar alienação e perda de experiências sensoriais fundamentais, exigindo dos educadores uma mediação crítica e equilibrada.

Diante do avanço das tecnologias digitais e da crescente mediação da infância por telas, torna-se urgente reafirmar o direito das crianças ao contato direto com ambientes naturais. Esses espaços não devem ser vistos apenas como locais de lazer, mas como territórios pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento integral. A natureza, em sua dimensão educativa, oferece experiências sensoriais, afetivas e cognitivas que favorecem a construção da identidade, da autonomia e da sociabilidade infantil (Cortês; Anchieta; Barros, 2025).

Ao valorizar o vínculo com o mundo natural, propõe-se um paradigma educacional que contraponha a centralidade das telas e promova o brincar livre em ambientes saudáveis (Portella; Barros, 2025). Esse direito é respaldado por marcos legais como a Constituição Federal de 1988, a Convenção sobre os Direitos da Criança e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem o contato com a natureza como componente essencial da formação humana.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

É fundamental que as práticas pedagógicas na Educação Infantil incorporem intencionalmente o contato com ambientes naturais como eixo estruturante da aprendizagem. Ao explorar elementos como terra, água, plantas e animais, a criança amplia sua capacidade de observação, experimentação e encantamento, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também uma ética relacional com o meio ambiente. Essa vivência sensível e corporal com o mundo natural favorece a construção de significados profundos sobre si, os outros e o planeta, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, empáticos e comprometidos com a sustentabilidade (Martins; Ribeiro; Renk, 2025).

Louv (2016), autor da obra A Última Criança na Natureza, destaca que diversas pesquisas têm evidenciado os impactos negativos da ausência de contato das crianças com ambientes naturais, refletidos em problemas físicos, como obesidade e transtornos mentais, incluindo depressão, hiperatividade e déficit de atenção. O autor cunha o termo “déficit de natureza” para descrever essa realidade contemporânea e defende que as instituições escolares devem assumir um papel protagonista na reconstrução do vínculo entre infância e natureza, especialmente diante da escassez de áreas verdes nos centros urbanos e da rotina acelerada das famílias. Além disso, o autor também ressalta que abordagens educativas fundamentadas no meio ambiente promovem melhorias significativas no processo de aprendizagem, não apenas em disciplinas relacionadas às ciências naturais, mas também em campos como linguagem, matemática e história.

Ao refletir sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental, Tiriba (2005) observa que, embora as diretrizes curriculares enfatizem as interações e o brincar como eixos centrais do processo pedagógico, elas negligenciam a natureza como sujeito ativo dessas interações. A referência predominante continua sendo exclusivamente humana, relegando o ambiente natural à condição de mero cenário para as atividades infantis, e não como espaço constitutivo da experiência humana. Essa concepção se intensifica ao longo da trajetória escolar: nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e até no Ensino

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

Superior, o afastamento da natureza torna-se progressivamente mais acentuado, revelando um paradigma educacional que desconsidera a dimensão ecológica da formação integral.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo demonstrar que o contato com a natureza constitui um recurso pedagógico fundamental na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança por meio de experiências sensoriais, afetivas e cognitivas.

2. Metodologia

O presente estudo, de abordagem qualitativa, configura-se como uma revisão de literatura com o objetivo de reunir, sistematizar e apresentar informações relevantes sobre a importância da prática de leitura na Educação Infantil, especialmente com vistas à aplicação didática. Para tanto, foram adotados os procedimentos metodológicos descritos por Carvalho (2019), que envolvem as etapas de busca, seleção, levantamento e análise de documentos bibliográficos.

A elaboração deste trabalho surgiu da necessidade de evidenciar o papel estruturante da leitura no processo de desenvolvimento infantil. A pesquisa foi conduzida de forma sistemática e organizada, por meio de consultas a bases de dados eletrônicas, utilizando os seguintes descritores: “Educação Infantil e natureza”, “Contato com a natureza na infância”, “Natureza como recurso pedagógico”, “Educação ambiental na infância” e “Infância e espaços naturais”.

3. Natureza e as práticas pedagógicas

Considerar que muitas crianças passam grande parte do tempo na escola é reconhecer uma oportunidade valiosa para ampliar o repertório de experiências que elas precisam vivenciar. Todos os espaços escolares, como jardins, hortas, pátios, parques e quadras podem ser utilizados como ambientes de aprendizagem. Quando esses locais são ocupados pelas crianças, observa-se que elas desenvolvem senso de responsabilidade, aprendendo a cuidar do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

espaço em que vivem (Fontes, 2023).

O ambiente escolar deve ser acolhedor, instigante e conectado à natureza, favorecendo o desenvolvimento integral da criança. O meio em que ela vive, suas referências culturais e sociais influenciam diretamente na formação de sua identidade. Educar para a ética, os valores e o respeito são essenciais para formar cidadãos conscientes, capazes de transformar o mundo e inspirar futuras gerações (Horn; Barbosa, 2022).

Brincar na natureza oferece múltiplos benefícios às crianças, estimulando sua curiosidade para explorar o ambiente e seus elementos, ao mesmo tempo em que promove aprendizagens e fortalece as relações sociais (Kreling; Kirchner, 2022) (Figura 1).

Ao abordar o impacto do ambiente no desenvolvimento infantil, as pesquisas destacam que garantir a qualidade de vida da criança (tanto no presente quanto no futuro) requer uma compreensão ecológica de seus comportamentos. Isso implica promover relações saudáveis com o meio em que vive, valorizando espaços que favoreçam a construção da identidade pessoal, o desenvolvimento de habilidades e o fortalecimento das competências individuais.

Ribas e Nobre (2023) estudando a intencionalidades pedagógicas e estratégias de ensino que fundamentam a pedagogia ecológica na Educação Infantil, concluíram que as crianças precisam do contato com a natureza real, pois estar em contato com ela é conectar-se com a essência dos seres vivos. Ao integrar as crianças (observando, interagindo, percebendo) aos ciclos da natureza, eles terão a oportunidade de conectar-se com princípios fundamentais da vida, como a interdependência dos seres vivos, vida, morte e transformações.

Figura 1 - Descrição dos principais benefícios das atividades ao ar livre para as crianças.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13



Fonte: Autor (2025).

Goldschmidt, Rodrigues e Izidorio (2024), ao investigarem os fatores que aproximam ou afastam crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental do contato com a natureza, observaram que ambientes naturais apresentados por meio de imagens despertam fascínio sobre elas. As crianças demonstraram sensações agradáveis diante dos elementos naturais e expressaram curiosidade em vivenciar esses espaços, como forma de explorá-los principalmente no que se refere ao com os animais, quando em ambientes de floresta clara.

Em estudo realizado por Dias, Braz e Tavares (2023), que investigou a relação entre a aprendizagem na natureza e a educação ambiental, bem como o impacto desse modelo de ensino na vida das crianças, os autores concluíram que a vivência na natureza pode ser uma ferramenta valiosa para o processo de ensino-aprendizagem. Essa experiência contribui para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a promoção da educação ambiental.

Pesquisas indicam que o ato de brincar na natureza está associado ao aprimoramento das capacidades cognitivas e ao desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. Essa interação com o ambiente natural também contribui para a redução de problemas comportamentais e oferece benefícios

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

significativos à saúde infantil, como o controle da asma, da obesidade e até do diabetes (Becker et al., 2019; Panksepp, 2007).

3.1. Atividades pedagógicas ao ar livre

Brincar pode ser a base fundamental para discutir vários aspectos, já que se trata de um fenômeno diretamente relacionado ao desenvolvimento humano (Marques; Bichara, 2011). A criança é como um ser que vive na fantasia, um ser que brinca, aprende, desenvolve e o brincar é um processo de ensino-aprendizagem com a presença da ludicidade principalmente ao tratar de pequenos aprendizes (Santos; Correa, 2021).

As brincadeiras educativas desempenham papel fundamental no aprendizado infantil, ao possibilitar que as crianças descubram e vivenciem o mundo de maneira lúdica. Entre as atividades ao ar livre que favorecem esse processo estão na figura 2.

Figura 2 – Dinâmicas lúdicas e pedagógicas ao ar livre para crianças.



Fonte: Autor (2025).

Quanto mais as crianças se envolvem em brincadeiras pró-sociais, mais cedo e de forma mais completa desenvolvem funções regulatórias do lobo frontal,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

responsáveis por inibir impulsos imediatos e permitir ações conscientes, como parar, olhar, ouvir e sentir. Essas habilidades regulatórias favorecem capacidades como autorreflexão, imaginação, empatia e criatividade/ludicidade. Trata-se de funções executivas que estimulam a flexibilidade comportamental e a capacidade de antecipação, sustentando comportamentos focados e orientados por objetivos, competências que podem se manter ao longo de toda a vida (Panksepp, 2007).

Segundo Barros (2018), o crescente afastamento entre as crianças e a natureza configura uma das principais crises contemporâneas. No ambiente urbano independentemente do porte da cidade, o mundo natural tem perdido seu papel como componente essencial da infância. As consequências desse distanciamento são preocupantes e incluem o aumento de casos de obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade (como dificuldades de equilíbrio, agilidade e coordenação física) e até miopia, evidenciando impactos significativos na saúde infantil.

3.2. Desafios sobre o contato das crianças com a natureza

O contato com ambientes naturais durante a infância é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Em meio à crescente urbanização e ao uso excessivo de tecnologias, proporcionar experiências ao ar livre torna-se uma estratégia pedagógica e de saúde pública.

Ao longo das diferentes épocas da história e das fases do desenvolvimento humano, sempre estiveram presentes desafios, incertezas e problemas. Atualmente, um dos maiores desafios consiste em garantir a viabilidade de um futuro sustentável para as próximas gerações, no qual a humanidade e a natureza possam coexistir em equilíbrio (Maria; Oliveira; Santos, 2024).

Segundo Louv (2016), a criança contemporânea vivencia o que ele denomina como “transtorno do déficit de natureza”, resultado do afastamento progressivo dos ambientes naturais durante a infância. Essa desconexão não afeta apenas o desenvolvimento infantil, mas repercute de forma ampla em todas as gerações, comprometendo a qualidade de vida em múltiplas dimensões (Figura 3).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

Figura 3 - Descrição dos principais desafios das atividades ao ar livre.



Fonte: Autor (2025).

A forma como as crianças brincam ao ar livre e se relacionam com a natureza sofreu mudanças significativas. Atualmente, elas estão, em grande parte, restritas a pequenos espaços cercados, em razão da falta de segurança, da violência urbana, da superproteção e da visão da criança como um ser humano desprovido de saber. Esses e outros fatores têm limitado o acesso ao mundo natural, que vem sendo cada vez mais considerado como uma dimensão não essencial da infância e da vida humana (Maria; Oliveira; Santos, 2024).

3. Considerações Finais

O contato com a natureza como recurso pedagógico na Educação Infantil

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

revela-se não apenas como uma estratégia de ensino, mas como uma experiência transformadora que favorece o desenvolvimento integral da criança. Ao explorar ambientes naturais, as crianças ampliam seu repertório sensorial, emocional, cognitivo e social, fortalecendo vínculos afetivos com o meio ambiente e despertando valores como o cuidado, a empatia e o pertencimento.

Diante dos desafios contemporâneos, como o distanciamento da infância em relação ao mundo natural, é urgente que a escola assuma seu papel como promotora de vivências significativas, incorporando a natureza como aliada no processo educativo. Assim, educar na e com a natureza é investir em uma infância mais saudável, curiosa, criativa e consciente de seu papel no mundo.

Referências

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2.ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BECKER, Daniel et al. **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Manual de Orientação**. São Paulo: Instituto Alana e Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.

CARVALHO, Yuri Mariano. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. **Revista Thema**, v. 16, n. 4, p. 913-928, 2019.

CORTÊS, Mirella; ANCHIETA, Yara; BARROS, Atila. A influência da natureza no desenvolvimento e na aprendizagem da educação infantil. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 21, 2025.

FONTES, Luciana Nascimento. **Primeira infância e a natureza: como redefinir os espaços da escola.** 2023. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2023

GOLDSCHMIDT, Andréa Inês; RODRIGUES, Bianca Pecke; IZIDORIO, Larissa Bazalha. Contato de crianças com a natureza e a importância da formação inicial dos professores. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 5, n. 9, p. 262-277, 2024.

GOMES, Barbara Rabelo; DA GAMA, Escarletty Emilay Campos. A era digital: os impactos da tecnologia para o desenvolvimento infantil. **Revista Contemporânea**,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

v. 4, n. 11, p. e6538-e6538, 2024.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos.** Porto Alegre: Penso, 2022.

KRELING, Bruna Walker; KIRCHNER, Elenice Ana. O melhor lugar para estar e brincar: a natureza. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, v. 9, p. 67-85, 2022.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando o direito de nossos filhos de conviver com o mundo natural**. São Paulo: Aquariana, 2016.

MARIA, Isabela Oliveira Santos et al. Brincar na natureza: desafios e benefícios para uma cidadania global. **AmbientalMENTEsustentable**, v. 31, n. 1-2, p. 37-50, 2024.

MARQUES, Reginalice de Lima; BICHARA, Ilka Dias. Em cada lugar um brincar: reflexão evolucionista sobre universalidade e diversidade. **Estudos de Psicologia**, v. 28, p. 381-388, 2011.

MARTINS, Débora Ferreira; RIBEIRO, Alexandra Ferreira Martins; RENK, Valquiria. A relação entre criança e natureza na Educação Infantil: um estado do conhecimento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 20, p. 6, 2025.

OLIVEIRA, Edvane Maria de Souza. A infância na era digital: desafios e potencialidades das tecnologias no desenvolvimento infantil. **Revista FT**, v. 29, n. 146, 2025.

PANKSEPP Jaak. Can PLAY diminish ADHD and facilitate the construction of the social brain?**J Can Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 16, n. 2, p. 57-66, 2007.

PORTELLA, Ana; BARROS, Atila. O papel do brincar na construção de saberes e subjetividades na educação infantil. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 21, 2025.

RIBAS, Angela Graciela; NOBRE, Suelen Bomfim. Aprender e brincar com e na natureza: reflexões sobre a prática docente na Educação Infantil. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, v. 11, n. 1, p. 15-32, 2023.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; CORREA, Elisabeth Ângela Mamede. Revisão integrativa da literatura: O brincar livre na educação infantil.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 27/10/2025
Vol: 19.03
DOI: 10.61164/2vv6nt53
Pages: 1-13

Revista Ibero-Americana de Humanidades, v. 7, n. 9, p. 945-964, 2021.

TIRIBA, L. **Crianças, natureza e educação infantil**. 2005. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.